

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO 2010

VOLUME I I

INCENTIVOS ÀS EMPRESAS QREN E COMPETE

FICHA TÉCNICA

Relatório de Execução 2010 do COMPETE

VOLUME II – INCENTIVOS ÀS EMPRESAS DOS SI QREN E COMPETE

ÍNDICE GERAL

	Página
ÍNDICE GERAL	i
ÍNDICE DE TABELAS:	iii
ÍNDICE DE FIGURAS	iv
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	v
INTRODUÇÃO	vii
1. COMPETE e Sistemas de Incentivos.....	9
2. Análise Global dos Apoios dos Sistemas de Incentivos.....	15
3. Caracterização das Empresas Beneficiárias	31
4. I&D e Inovação.....	47
4.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	55
4.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010.....	56
5. Tecnologias de Informação e Comunicação	61
5.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	68
5.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010.....	69
6. Diversificação e Eficiência Energética.....	73
6.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	79
6.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010.....	80
7. Empreendedorismo Qualificado e Apoio às PME	85
7.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	93
7.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010.....	94
7.2.1 Apoios ao Empreendedorismo Qualificado (SI Inovação).....	94
7.2.2 Apoios a empresas novas e nascentes.....	95
7.2.3 Apoios a PME.....	98
8. Internacionalização	101
8.1 TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS	107
8.2 APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010.....	108
8.2.1 Apoios a Empresas Exportadoras	108
8.2.2 Apoios Directos à Internacionalização.....	113
9. Estratégias de Eficiência Colectiva	119
9.1 DINAMIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS EEC	122
9.2 IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE ACÇÃO	125
9.2.1 Equipa Técnica e Órgãos Sociais.....	125
9.2.2 Projectos Âncora e Complementares.....	129

9.2.3. <i>Actividades de promoção e Networking</i>	137
9.2.4. <i>Actividades de Disseminação de Conhecimento e de Transferência de Tecnologia</i>	141
9.3 BALANÇO DO ANO DE 2010 (AUTOAVALIAÇÃO)	145
9.4 CONCLUSÕES	148
Quadros-Síntese	151
Glossário de siglas	155
Bibliografia	157

9. ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

Rede	<p>1096 associados (68% empresas dos respectivos agregados económicos alvo)</p> <p>51% das empresas desenvolvem actividades com forte componente tecnológica e/ou de conhecimento</p>
N.º de projectos apoiados	<p>415 projectos entre âncoras (67), complementares (329) e apoio específico à dinamização das entidades gestoras;</p> <p>Cerca de 60% das empresas candidatas a concursos específicos para PCT/ OC ainda não tinham apresentado um projecto no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN;</p> <p>70% dos projectos complementares são apoiados pelo COMPETE</p>
Investimento elegível induzido	734,8 milhões de euros
Incentivo	452 milhões de euros, dos quais 142,5 milhões de euros relativos a projectos âncora

9. ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA

A 17 de Julho de 2009 foram assinados os contratos de reconhecimento de 19 Estratégias de Eficiência Colectiva – tipologia *Clusters* (11 Pólos de Competitividade e Tecnologia e 8 Outros *Clusters*), após um período de quase um ano, em que se procedeu à análise das candidaturas e a diversas interações conducentes à introdução de melhorias nos Programas de Acção.

| 120

Tabela 9.1: Lista de Pólos de Competitividade e Tecnologia reconhecidos

Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC)	Missão
Pólo de Competitividade da Saúde	Tornar Portugal num <i>player</i> competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia seleccionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.
Pólo de Competitividade da Moda	Tirar proveito das sinergias existentes entre todos os sectores que compõem a moda Portuguesa, das características comuns às várias indústrias que compõem o Pólo, de forma a amplificar os efeitos das respectivas associações sectoriais: têxtil, calçado e ourivesaria.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial: alimentos, saúde e sustentabilidade	Congregar os interesses e as necessidades do sector, promover e partilhar o conhecimento, incentivar a inovação, e prestar apoio científico e tecnológico transversal às empresas da fileira agro-industrial, de modo a aumentar o seu índice tecnológico e assim reforçar a competitividade da economia portuguesa.
Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia	Contribuir para o desenvolvimento em Portugal de um Pólo de indústria, inovação e tecnologia no sector energético, competitivo a nível internacional.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal	Dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria-prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling	Desenvolver e produzir moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, de forma a otimizar as funcionalidades dos produtos e dos processos de fabrico, integrando o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia, ampliando assim a cadeia de valor.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial	Dinamizar a constituição e o desenvolvimento do Pólo de Competitividade e Tecnologia nas áreas de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos agentes produtivos nele presentes.
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade	Promoção e exercício de iniciativas e actividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respectivo aumento da capacidade de I&DT e conseqüente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade.
Pólo das Tecnologias de Produção PRODUTECH	Promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção - fabricantes de máquinas, equipamentos e sistemas, integradores de sistemas, empresas de desenvolvimento de aplicações informáticas, empresas de engenharia, entre outros - em estreita colaboração com os principais sectores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).
Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica TICE.PT	Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais actores das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica) nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.
Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015	Promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que actuam no sector do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional.

Tabela 9.2: Lista de “Outros Clusters” reconhecidos

Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC)	Missão
<i>Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal</i>	Promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, design e inovação.
<i>Cluster Habitat Sustentável</i>	Desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando um conjunto de actores, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster.
<i>Cluster Agro-Industrial do Centro</i>	Contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agro-industriais de excelência.
<i>Cluster da Pedra Natural</i>	Desenvolver a cooperação entre empresas, associações empresariais, centro tecnológico, instituições de I&DT, centros de formação e outras entidades do sector contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e inovação nas diversas actividades económico e produtivas.
<i>Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte</i>	Contribuir para que o Norte se torne na região criativa de Portugal pela concepção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atractividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.
<i>Cluster Agro-Industrial do Ribatejo</i>	Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o sector Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do sector, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades directamente relacionadas com o sector nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.
<i>Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro</i>	Reconhecimento do sector da vitivinicultura Duriense, de modo a dinamizar e modernizar o sector, promovendo uma fonte contínua de informação para apoio técnico à decisão.
<i>Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar</i>	Apoiar o desenvolvimento das actividades marítimas em Portugal, promovendo uma visão global mobilizadora e partilhada e uma forte coordenação da acção entre actores do Cluster.

Com esta iniciativa horizontal, concorrendo os apoios disponíveis em termos de fundos estruturais, pretende-se catalisar dinâmicas agregadoras e fortemente impulsionadoras de práticas inovadoras que conduzam a médio prazo, a efeitos visíveis em termos de competitividade do agregado económico alvo e da economia nacional.

O que é uma Estratégia de Eficiência Colectiva?

Uma Estratégia de Eficiência Colectiva é um conjunto coerente e estrategicamente justificado de iniciativas integradas num Programa de Acção que visa a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado económico, com uma implantação espacial de expressão nacional, regional ou local, que fomenta, de forma estruturada, a emergência de economias de aglomeração (cooperação e funcionamento em rede entre empresas e entre estas e outros actores relevantes para a estratégia – entidades de ensino e de I&DT, de formação, de assistência tecnológica, associações empresariais, etc. A estratégia definida deverá estar orientada para o futuro e para a mudança de perfil de especialização da economia portuguesa, ou seja muito ancorada na inovação, na produtividade e na mudança de comportamentos e atitudes.

Estão previstas no Enquadramento duas grandes tipologias de EEC:

Clusters, que agrega duas subtipologias – os “Pólos de Competitividade e Tecnologia” (PCT) e os “Outros Clusters” (OC),

Estratégias de Valorização Económica de Base Territorial, que também agregam duas subtipologias – os “Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos” (PROVERE) e as “Acções de Regeneração e Desenvolvimento Urbanos” (ARDU).

O COMPETE é a entidade nacional responsável pelo processo de reconhecimento da tipologia Clusters, assim como a entidade competente para efeitos de dinamização, acompanhamento e avaliação dos PCT/OC reconhecidos.

Este instrumento é horizontal ao QREN e envolve também o PRODER e o PROMAR. As Estratégias e os Programas de Acção que são reconhecidos como EEC beneficiam de um tratamento preferencial quer através da atribuição de incentivos majorados, quer da possibilidade de adaptação dos sistemas de incentivos transversais e/ou dotações orçamentais específicas, quer ainda, do lançamento de concursos específicos.

9.1 DINAMIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS EEC

Tendo sido atribuída ao COMPETE a responsabilidade nacional para efeitos de dinamização, acompanhamento e avaliação dos Pólos de Competitividade e Tecnologia e Outros *Clusters* (PCT/OC), foi instituída formalmente uma equipa de projecto responsável por estas actividades.



Foram implementados vários **mecanismos de acompanhamento**, sendo de referenciar Pontos de Situação (PS) semestrais (Relatórios), uma visita anual às entidades gestoras, participação em eventos organizados pelas entidades gestoras, dinamização de reuniões para ponto de situação e/ou discussão de temáticas específicas e elaboração de boletins “Flash Informativo” e de outros pontos de situação para reporte à gestão do COMPETE e à tutela.

Em termos globais, durante o ano de 2010, a equipa de projecto EEC do COMPETE produziu 2 Relatórios de Acompanhamento³¹, correspondendo um deles à avaliação do 1.º ano de reconhecimento, visitou e reuniu demoradamente com todas as entidades gestoras, participou em cerca de 10 seminários organizados pelas entidades gestoras, participou no “*European Cluster Conference 2010*”, organizado pela CE, participou nas sessões relativas à apresentação e primeira discussão dos peritos acerca dos projectos mobilizadores (SI I&DT), participou nos Grupos Técnicos de Acompanhamento dinamizados pela AICEP, para efeitos de acompanhamento dos projectos conjuntos (SI Qualificação de PME), e promoveu e/ou esteve presente em mais de duas dezenas de reuniões com promotores empresariais e/ou entidades gestoras dos PCT/OC reconhecidos.



AGENDA DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DAS EEC-CLUSTERS RECONHECIDAS

Local da Visita: sede da entidade gestora

Duração prevista: 3 horas

Participantes EEC: Presidente da Associação/ Conselho de Administração, Comissão Executiva, equipa técnica.

Programa de Visita:

1. Breve apresentação das instalações e da equipa técnica;
2. Dinâmica e sustentabilidade da entidade gestora: principais actividades desenvolvidas pela entidade gestora reportadas ao 1.º ano de reconhecimento - reuniões/ decisões da Associação; implementação e organização da equipa interna; situação financeira; parcerias; execução do projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria;
3. Primeiros resultados: implementação da Estratégia e Programa de Acção aprovado - breve ponto de situação sobre os projectos âncora e apresentação dos primeiros valores dos indicadores de realização e resultados;
4. Adesão de novos associados e actividades desenvolvidas para o agregado económico alvo;
5. Perspectivas de evolução para 2010-2012: estratégia e programa de acção; projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria;
6. Notas finais de acompanhamento do COMPETE.

Durante a visita será efectuada verificação no local dos dossiers relativos à entidade gestora, em particular os reportados ao projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria.

Documentos a disponibilizar na reunião:

1. Relatório de Actividades de 2009 e Plano de Actividades para 2010, devidamente aprovados em Assembleia-geral;
2. 1.ª versão do Ponto de Situação n.º 2 da EEC (Dez09 a Jun10);
3. 1.ª versão do Relatório Intercalar de Execução dos projectos SIAC (reportado a 31 de Maio);
4. Perspectiva indicativa da execução física e financeira do projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria (2.º semestre de 2010 e dois anos subsequentes);
5. Lista actualizada dos associados (NF, nome, Cif, localização; tpo entidade; e-mail/ contacto).

Os **Relatórios de Acompanhamento**, estruturados em 6 pontos, visam acompanhar a dinâmica e principais obstáculos vivenciados pelas EEC: a) Operacionalização da entidade gestora; b) Descrição das actividades desenvolvidas pela entidade gestora; c) Ponto de situação dos projectos âncora e complementares; d) Balanço do primeiro ano de reconhecimento/2010; e) Perspectivas para o semestre/ano seguinte; e f) Observações e propostas de melhoria no processo de acompanhamento e dinamização dos PCT/OC.

A **primeira visita de acompanhamento e avaliação** aos PCT/OC realizou-se entre 23 de Junho e 19 de Outubro, constando da agenda seis pontos: i) Breve

³¹ Relatório de Acompanhamento n.º 01 – 2.º semestre de 2009, Jan.2010; Relatório de Acompanhamento e Avaliação do 1.º ano de reconhecimento, 10.Dez.2010. Em Março de 2011, disponibiliza o Relatório de Acompanhamento n.º 03 – 2.º semestre de 2010.

apresentação das instalações e da equipa técnica; ii) Dinâmica e sustentabilidade da entidade gestora: principais actividades desenvolvidas pela entidade gestora reportadas ao 1.º ano de reconhecimento – reuniões/decisões da Associação; implementação e organização da equipa interna; situação financeira; parcerias; execução do projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria; iii) Primeiros resultados: implementação da Estratégia e Programa de Acção aprovado – breve ponto de situação sobre os projectos âncora e apresentação dos primeiros valores dos indicadores de realização e resultados; iv) Adesão de novos associados e actividades desenvolvidas para o agregado económico alvo; v) Perspectivas de evolução para 2010-2012: estratégia e Programa de Acção; projecto SIAC para apoio a actividades de animação, coordenação e gestão da parceria; vi) Notas finais de acompanhamento do COMPETE.

Estiveram presentes pelas entidades gestoras 80 pessoas, entre membros do conselho de administração, directores e pessoal técnico.

Como contributo para a dinamização das EEC, são publicitados, no *site* do COMPETE, em espaço dedicado aos “Pólos & Outros *Clusters*”, os eventos organizados pelas entidades gestoras. Constitui objectivo para 2011, e em consonância com um maior grau de maturidade na implementação das EEC, o lançamento de um portal específico para as EEC, constituindo um elemento de referência na divulgação pública dos seus objectivos, resultados e dinâmicas vivenciadas.

Complementarmente, e revestindo grande importância, são efectuadas interações com as entidades gestoras dos PCT/OC, para efeito de definição das prioridades de investimento elegíveis, a considerar aquando do lançamento de Concursos com dotações orçamentais específicas para EEC (Referenciais), e que determinam o carácter “complementar” dos projectos.

Sem periodicidade definida, são igualmente desenvolvidas reuniões colectivas para debate em torno de temáticas de interesse a todos os PCT/OC.

Constituindo a iniciativa Estratégias de Eficiência Colectiva uma dimensão piloto e assumindo o reconhecimento um período de 3 anos, torna-se relevante o desenvolvimento sistemático de actividades que promovam, quer uma reflexão estratégica, quer operacional em torno dos resultados e estrangulamentos vivenciados. Este capítulo pretende sumariar os principais resultados do processo de acompanhamento e avaliação desenvolvido ao longo de 2010.

9.2 IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE ACÇÃO

No presente ponto descrevem-se as principais constatações da análise efectuada com base nos dados apurados no “Ponto de Situação n.º 3” (dados reportados a 31. De dezembro de 2010) e demais informações materializadas ou não em documentos de reporte.

| 125

Os pontos considerados chave no acompanhamento da dinâmica das entidades gestoras dos PCT/OC na implementação das Estratégias e Programas de Acção são: equipa técnica e órgãos sociais (nomeadamente, envolvimento dos associados na gestão do PCT/OC), projectos âncora e complementares, actividades de promoção e *networking*, e actividades de disseminação de conhecimentos e de transferência de tecnologia.

9.2.1. Equipa Técnica e Órgãos Sociais

Um dos aspectos centrais na operacionalização das EEC diz respeito à **equipa técnica** da entidade gestora responsável pela implementação da Estratégia e Programas de Acção reconhecidos, assim como a posição e participação dos associados nos órgãos sociais do PCT/OC.

Com excepção de 3 entidades gestoras (*Cluster Habitat Sustentável*, PCT Mobilidade e *Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro*), todas as restantes foram constituídas especificamente para a gestão/dinamização do PCT/OC. Um dos aspectos objecto de acompanhamento particular diz respeito ao nível de envolvimento dos associados na actividade da entidade gestora, assim como a natureza aberta da rede de cooperação.

Ainda que com alguns atrasos, todas as entidades gestoras já possuem órgãos de gestão eleitos e em pleno funcionamento.

Na generalidade das situações houve alguma dilatação no processo de constituição das equipas técnicas, que se traduziu de forma muito directa também numa menor capacidade de resposta aos desafios de arranque das entidades gestoras. Este constrangimento foi nalgumas situações mitigado por um maior envolvimento inicial dos associados.

A entidade gestora do PCT Saúde, tendo sido constituída em Abril de 2008, foi a primeira a possuir um quadro técnico dedicado (desde Junho de 2009), composto por um director executivo e 3 técnicos superiores (2 doutorados).

A 31 de Dezembro de 2010, as equipas técnicas apoiadas no âmbito do COMPETE (SIAC-dinamização) ascendem a 47 recursos humanos qualificados, ao qual se adicionam outros 18 recursos afectos ao PCT/OC de forma directa ou indirecta (apoio no acompanhamento de projectos-âncora, cedidos parcialmente pelos associados e/ou pela entidade gestora).

As entidades gestoras dos OC procederam à primeira contratação mais cedo do que verificado nos PCT: dos 8 *Clusters* reconhecidos apenas um iniciou a constituição da equipa técnica depois de Janeiro de 2010, enquanto nos PCT tal se verificou em cerca de metade das entidades gestoras.

Em termos globais, constata-se uma aproximação gradual ao que se considera como dimensão mínima, ajustada à dinâmica e forte proximidade com os associados e agregado económico alvo exigido.

O atraso vivenciado na implementação das actividades previstas para o 1.º ano de reconhecimento esteve fortemente relacionado com equipas técnicas insuficientes e com alguma in experiência em actividades fortemente ancoradas na dinamização de redes e na promoção de economias de aglomeração.

Analisando a **composição dos órgãos sociais**, constata-se que, em média, 57,1% dos elementos das Assembleias-gerais são empresas e 52,9% dos órgãos de Direcção/Conselho de Administração.

Em relação aos PCT, destaque-se pela positiva os PCT da Mobilidade, *Engineering & Tooling*, Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, Energia e Agro-industrial pelo facto de o órgão social Assembleia-geral ser presidido por uma empresa. Entre estes evidenciam-se os PCT da Mobilidade, *Engineering & Tooling* e Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, por pelo menos $\frac{3}{4}$ dos membros da Assembleia-geral serem empresas.

Ao nível dos membros empresariais da Direcção/Conselho de Administração destacam-se pela positiva, os PCT Agro-industrial, Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, Saúde e Energia.

Ao nível dos Outros *Clusters*, somente o *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo, das Indústrias de Mobiliário de Portugal e Vinhos da Região Demarcada do Douro observam uma empresa como presidente da Assembleia-geral e/ou da Direcção/Conselho de Administração.

Com o amadurecimento das entidades gestoras, e maior reconhecimento do seu valor acrescentado junto dos agregados económicos alvo, será previsível que em futuros mandatos se verifique um aumento da representatividade das empresas. Contudo, esta é uma dimensão que tem sido de forma contínua merecedora de recomendações.

Em relação à **rede de associados**, e face aos atrasos na constituição das equipas técnicas e um claro privilégio no primeiro ano de reconhecimento para a organização interna e elaboração das candidaturas aos projectos-âncora, o alargamento da base associativa, nem sempre constituiu objectivo. Efectivamente, a estratégia foi consolidar a equipa interna das entidades gestoras, desenvolver um conjunto de competências, para posteriormente poderem, de forma mais sustentada, lançar campanhas de adesão aos PCT/OC e respectiva oferta de serviços.

| 127

A 31 de Dezembro de 2010 contabilizam-se 1096 associados, dos quais 68% empresas. A rede de associados dos *Clusters* é superior à dos PCT (586 e 510, respectivamente), o que reflecte um importante trabalho das entidades gestoras junto dos respectivos territórios e agregados económicos alvo.

A percentagem de empresas nas redes constituídas reveste de primordial importância, uma vez que os PCT/OC se constituem como plataformas de colaboração para o desenvolvimento da competitividade, visibilidade internacional e negócios inovadores.

Das 745 empresas associadas, 27 são associadas de mais do que um PCT/OC.

Em termos de distribuição regional dos associados, estes localizam-se essencialmente nas regiões convergência Norte e Centro (81,2% dos associados empresas).

Tabela 2.13: Distribuição Regional dos Associados Empresas dos PCT/OC

Localização NUTS II	Total	% Total
Alentejo	37	5,20%
Centro	185	25,80%
Norte	397	55,40%
Lisboa	93	13,00%
Algarve	1	0,10%
R. A. Açores	2	0,30%
Espanha	1	0,10%
Total	716	100,00%

Fonte: Entidades Gestoras, PS n.º 3, 31.Dez.10

Centrando a análise no **perfil das empresas associadas**³², concluiu-se que 51,1% das empresas desenvolvem uma actividade com forte componente tecnológica e/ou de conhecimento. 55% das empresas de alta intensidade tecnológica estão sedeadas na região Lisboa, 50% das empresas de média-alta intensidade tecnológica, na região Centro, e 50,8% das empresas sedeadas na região Norte, desenvolvem serviços com forte conteúdo de

³² Com base nas empresas com CAE industrial e/ou de serviços, não tendo presente as empresas das regiões com fraca expressividade (Algarve, Açores e Espanha).

conhecimento.

Comparando com a globalidade das empresas com projectos aprovados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN, constata-se por um alinhamento qualitativo, não se verificando um comportamento distintivo a este nível por parte da rede de associados dos PCT/OC: 76% das empresas de serviços com projectos apoiados no QREN apresentam forte intensidade em conhecimento (70,7% nos associados PCT/OC); 36% das empresas da indústria transformadora com projectos apoiados no QREN desenvolvem actividade de alta/média-alta intensidade tecnológica (34,5% nos associados PCT/OC).

| 128

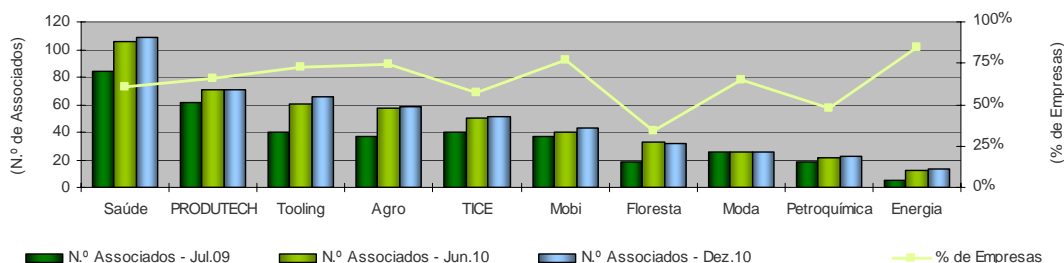
Tabela 9.3: Caracterização da Actividade das Empresas Associadas dos PCT/OC

Intensidade Tecnológica/ Conhecimento	Alentejo	Centro	Lisboa	Norte	Total N.º	% Tecnologia
Alta Intensidade Tecnológica	0,0%	15,0%	55,0%	30,0%	20	3,7%
Média-Alta Intensidade Tecnológica	2,5%	50,0%	7,5%	40,0%	80	14,9%
Média-Baixa Intensidade Tecnológica	15,2%	50,0%	4,3%	30,4%	46	8,6%
Baixa Intensidade Tecnológica	9,7%	29,9%	2,1%	58,3%	144	26,9%
Serv. Alta Tecn. Forte Intens. Conhec.	3,8%	23,8%	21,5%	50,8%	130	24,3%
Serv. Fin. Forte Intens. Conhec.	0,0%	16,0%	44,0%	40,0%	25	4,7%
Outros Serv. Forte Intens. Conhec.	0,0%	10,5%	15,8%	73,7%	19	3,5%
Serv. Mercado Fraca Intens. Conhec.	7,6%	34,8%	25,8%	31,8%	66	12,3%
Outros Serv. Fraca Intens. Conhec.	0,0%	33,3%	16,7%	50,0%	6	1,1%
Total	6,2%	31,9%	15,3%	46,6%	536	
Total - N.º	33	171	82	250		

Fonte: Entidades Gestoras, PS n.º 3, 31.Dez.10

Registaram maiores taxas de crescimento no número de associados, os PCT Energia *Engineering & Tooling* e das Indústrias da Mobilidade.

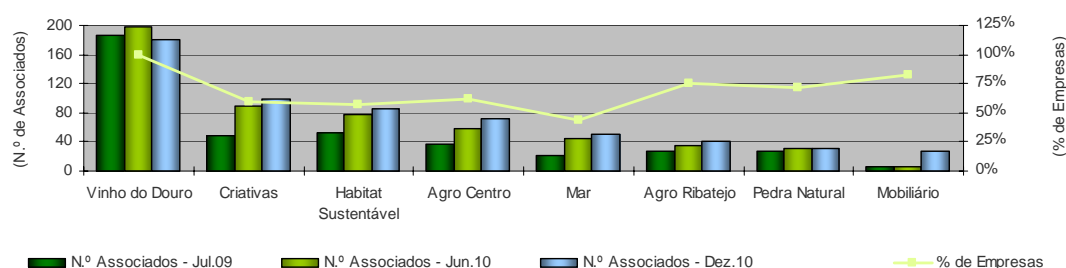
Gráfico 9.1: Dinâmica na Rede de Associados dos PCT



Fonte: Entidades Gestoras, PS n.º 3, 31.Dez.10

Conforme se pode observar no Gráfico 2, somente 4 dos 8 *Clusters* regista um peso relativo de empresas superior a 70%, sendo portanto necessário aumentar o esforço de aumento da representatividade das empresas.

Gráfico 9.2: Dinâmica na Rede de Associados dos OC



Fonte: Entidades Gestoras, PS n.º 3, 31.Dez.10

9.2.2. Projectos Âncora e Complementares

Os **projectos-âncora** assumem uma natureza colectiva e uma centralidade particular na Estratégia dos PCT/OC, pelo que foram elencados de forma selectiva de forma a serem objecto de candidatura inicial no âmbito dos vários instrumentos de apoio disponíveis. Para estes projectos havia um pré-compromisso da sua aprovação, desde que cumpridos os critérios de elegibilidade e admissibilidade impostos nos vários Regulamentos Específicos.

Os **projectos complementares** podem assumir uma natureza cooperativa ou individual, mas deverão estar alinhados com os objectivos e prioridades definidas pelos vários PCT/OC. Este conjunto de projectos é bastante alargado, envolve todos os instrumentos disponíveis no QREN, PRODER e PROMAR, e pretende promover o desenvolvimento de projectos que permitam, a um nível micro, aumentar a competitividade e presença internacional das empresas dos agregados económicos alvo, e potenciar a actividade da entidade gestora através do desenvolvimento de projectos individuais ou cooperativos que promovam a mobilização dos vários actores das plataformas de colaboração em que se inserem ou a cooperação com outros PCT/OC.

Os **projectos SIAC-dinamização** são projectos que apoiam a actividade das entidades gestoras ao longo deste primeiro período de reconhecimento (3 anos). São elegíveis as

despesas relativas à contratação de 3 recursos humanos qualificados e as actividades relacionadas com a promoção do PCT/OC, integração em plataformas internacionais, organização de eventos técnicos e de disseminação de conhecimento, assim como as reuniões que promovam a cooperação entre os vários actores da rede constituída.

PROJECTOS ÂNCORA

Os contratos de reconhecimento das 19 EEC-*Clusters* previam um conjunto de 108 projectos âncora, que estimavam alavancar um investimento na ordem dos 651 milhões de euros.

Com base nas características específicas dos Concursos (e Regulamentos dos instrumentos de apoio), alguns destes projectos foram desdobrados em mais do que uma candidatura, traduzindo-se na contabilização de 120 projectos.

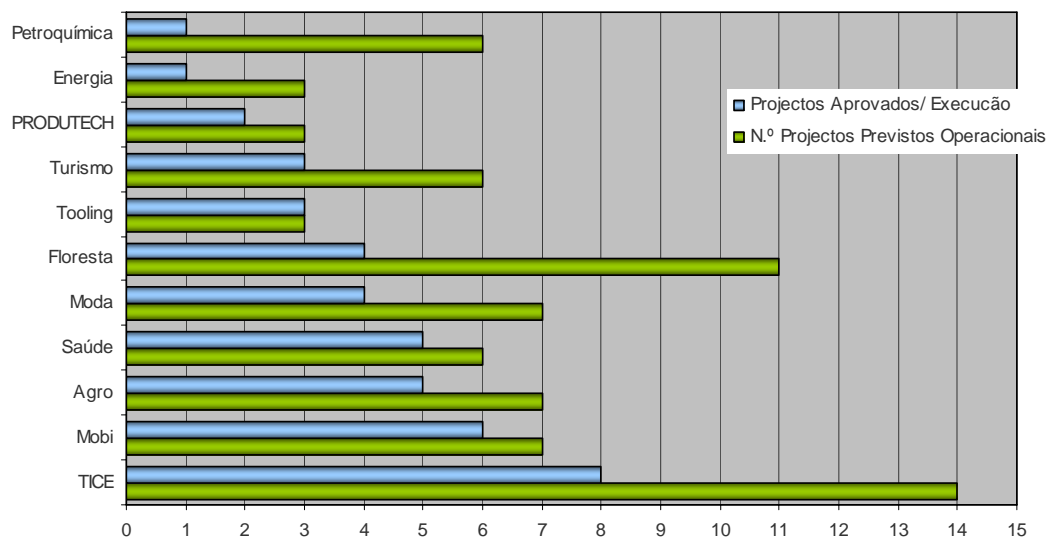
A 31 de Janeiro de 2011, 69,2% dos projectos tinham sido alvo de candidatura, envolvendo um investimento de 347,3 milhões de euros. Das 83 candidaturas submetidas, 41,0% inserem-se no âmbito de Acções Colectivas (SIAC), 28,9% no SI I&DT e 19,3% na criação de infra-estruturas.

Os projectos aprovados envolvem um investimento elegível de 233,8 milhões de euros e um incentivo de 145,0 milhões de euros. 2/3 do incentivo tem como entidade financiadora o COMPETE, 27,8% o POR Norte e 7,4% o POR Centro. Por instrumento de apoio, 35,5% do incentivo é para o desenvolvimento de projectos no domínio do SI I&DT, 34,9% para projectos relativos à criação de infra-estruturas e 28,0% para projectos de acções colectivas.

Na sua globalidade os projectos foram apresentados com um orçamento revisto em baixa.

Em relação aos PCT, o gráfico 9.3 permite inferir por diferentes velocidades na submissão dos projectos, o que constitui também um indicador de dinâmica da própria entidade gestora. Somente o PCT *Engineering & Tooling* tem a totalidade dos projectos âncora submetidos e aprovados. Possuem níveis de aprovação de projectos âncora superiores a 70%, os PCT Agro-industrial, Saúde e Mobilidade.

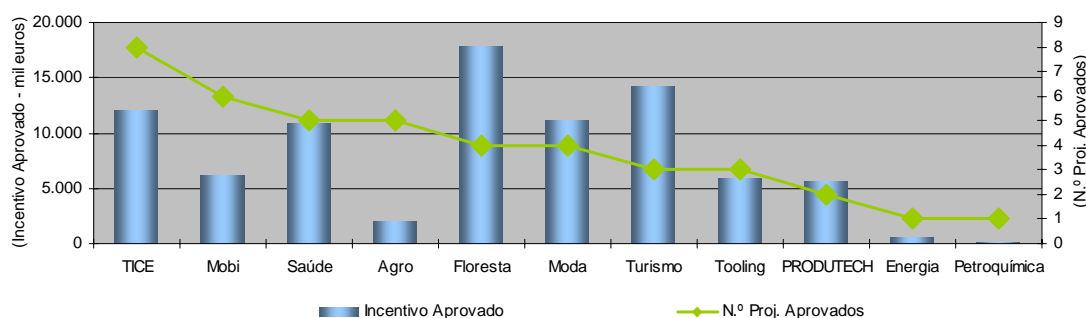
Gráfico 9.3: Projectos Âncora Previstos e Aprovados, por PCT



Fonte: AG QREN, PRODER, PROMAR, 31.Jan.11

Em termos de incentivo (cf. gráfico 9.4), os PCT das Indústrias de Base Florestal e do Turismo concentram 37,1% do incentivo total aprovado ao nível dos PCT, e observam os valores médios mais altos dos projectos aprovados.

Gráfico 9.4: Incentivo e Número de Projectos Aprovados, por PCT



Fonte: AG QREN, PRODER, PROMAR, 31.Jan.11

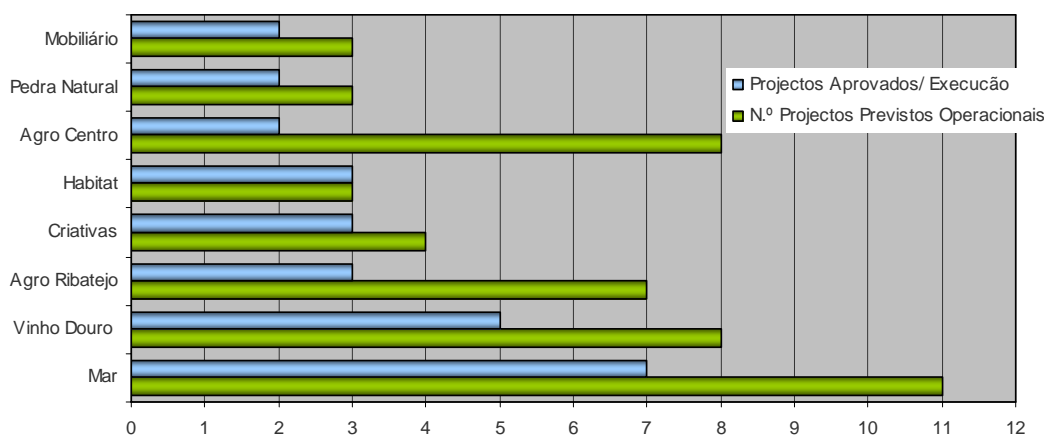
Parte significativa dos projectos-âncora têm contratação recente, pelo que ainda não é possível identificar resultados físicos.

Na sua grande maioria as entidades gestoras dos PCT instituíram mecanismos de acompanhamento dos mesmos, possibilitando um reporte actualizado e com algum detalhe

do grau de realização física e financeira dos projectos.

Em relação aos Outros *Clusters*, tal como verificado aos nível dos PCT, também aqui se vivenciam diferentes ritmos na submissão e aprovação dos projectos âncora. Somente o *Cluster* Habitat Sustentável já possui aprovada a globalidade dos projectos âncora. O *Cluster* das Indústrias Criativas, da Pedra Natural e das Empresas de Mobiliário de Portugal, são os que de seguida apresentam maior taxa de aprovação (cf. gráfico 9.5).

Gráfico 9.5: Projectos Âncora Previstos e Aprovados, por OC

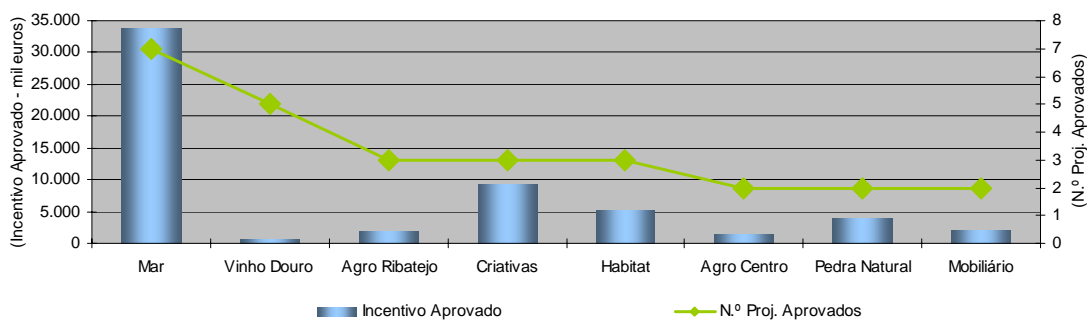


Fonte: AG QREN, PRODER, PROMAR, 31.Jan.11

O gráfico 9.6 que espelha o incentivo aprovado, permite concluir pela forte polarização dos projectos do *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar. Tal traduz o forte pendor infra-estrutural deste *Cluster*, que envolve volumes de investimento muito significativos.

Os maiores valores de incentivo médio por projecto aprovado registam-se no *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar (4,8 milhões de euros), das Indústrias Criativas (3,1 milhões de euros) e da Pedra Natural (2 milhões de euros).

Gráfico 9.6: Incentivo e Número de Projectos Aprovados, por OC



Fonte: AG QREN, PRODER, PROMAR, 31.Jan.11

Ao nível do *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar dado o forte desinvestimento neste recurso nas últimas décadas, parte significativa dos projectos assume uma forte natureza de requalificação/criação de infra-estruturas de apoio à economia do mar. No cômputo de todas as EEC-*Clusters* reconhecidas, o *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar é o que prevê maior nível de investimento em projectos âncora (120 milhões de euros), seguido do PCT TICE (108 milhões de euros) e do PCT das Indústrias de Base Florestal (91,4 milhões de euros).

Tal como referido no âmbito dos PCT, também nos OC os projectos âncora se encontram na sua generalidade numa fase inicial de realização.

PROJECTOS COMPLEMENTARES

A partir da 2.^a fase de 2009 dos Concursos dos Sistemas de Incentivos do QREN, foram definidas dotações orçamentais específicas para as EEC-*Clusters*, as quais representavam em média cerca de 2/3 dos orçamentos globais dos concursos. As primeiras decisões ocorrem a partir de finais de Janeiro de 2010, interessando neste ponto perceber a evolução da procura dirigida a estes apoios específicos e mais focalizados nas prioridades das EEC-*Clusters*.

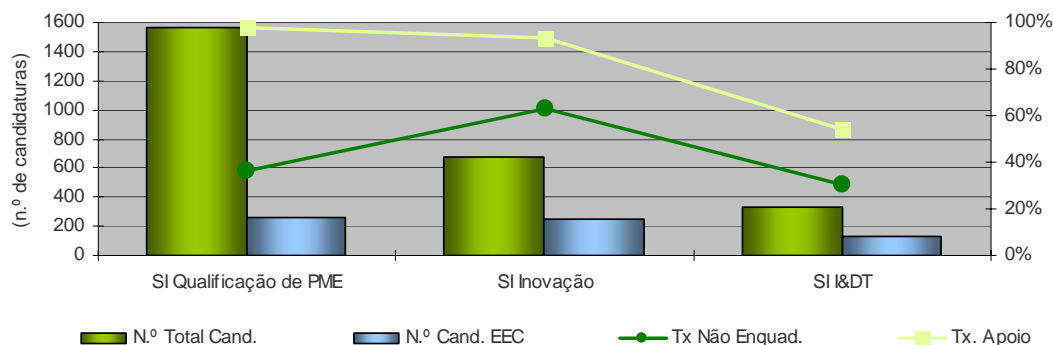
Não obstante as diligências desenvolvidas com o PRODER e POPH, as dinâmicas já instituídas, com menor flexibilidade que as dos Sistemas de Incentivos do QREN, não permitiram adoptar até ao momento metodologias similares, ou seja, com dotações e/ou prioridades específicas para as EEC-*Clusters*. Os PO Regionais, com excepção dos projectos-âncora, não introduziram, igualmente, uma metodologia de dotação orçamental específica, ou com prioridades definidas, ou, ainda, com majoração no apoio ou na pontuação.

Desta forma, os dados analisados reportam exclusivamente aos Sistemas de Incentivos do QREN e ao SIAC-COMPETE, entre o reconhecimento dos PCT/OC e 31 de Janeiro de 2011. Os dados reportam a 13 Concursos já com decisão: 2 SI Inovação, 1 I&DT Colectiva, 1 I&DT individual, 1 I&DT em co-promoção, 6 SI PME e 2 SIAC.

Focalizando a análise nos Sistemas de Incentivos, a procura dirigida a este instrumento totalizou 636 candidaturas à dotação orçamental específica para os PCT/OC, num total de

2.564 candidaturas (cerca de ¼)³³. Destas, 54,4% foram consideradas enquadradas num determinado PCT/OC, das quais 85,5% foram objecto de apoio. Os principais motivos de não enquadramento, reportam, no caso do instrumento SI&DT, ao facto dos projectos não visarem uma das áreas tecnológicas definidas (69,7%); no caso do SI Inovação a questões de enquadramento no próprio Concurso (inovação) e à tipologia de investimento elegível (88,0%); e no caso do SI PME, a não inserção numa das tipologias de investimento elegíveis (77,6%). A taxa de sucesso de enquadramento numa EEC (os que foram considerados complementares face ao total de candidaturas ao orçamento EEC) foi de 37,4% no SI Inovação, 63,8% no SI PME, e 69,6% no SI I&DT.

Gráfico 9.7: Candidaturas ao Orçamento Específico nos AAC dos Sistemas de Incentivos



Legenda: Tx Não Enquad. - % de projectos que não cumpriram os requisitos para serem considerados complementares de uma EEC; Tx. Apoio - % de projectos que foram objecto de financiamento face ao total de projectos considerados complementares de uma EEC.

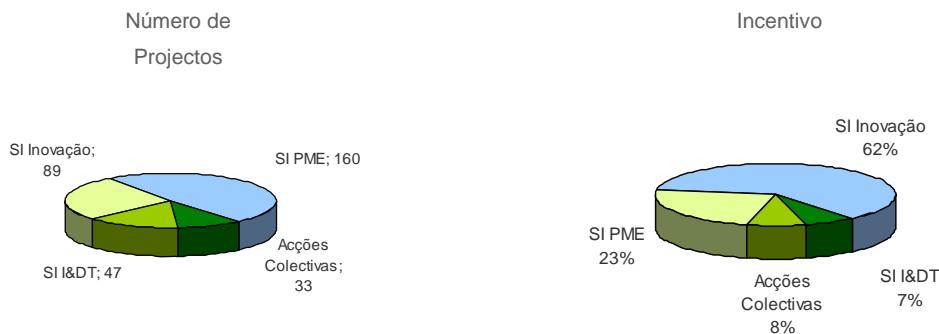
Fonte: SI QREN, 31.Jan.11

É ainda de assinalar a importância relativa das EEC-Clusters ao nível dos novos actores que têm vindo a alargar a base empresarial do QREN. No mais recente Concurso fechado para projectos de I&DT individual (AAC n.º 06/SI/2010), 62,2% das empresas candidatas não possuía qualquer projecto aprovado no âmbito dos SI do QREN (71,7% dessas empresas são micro e pequenas empresas).

Encontravam-se aprovados, a 31 de Janeiro de 2011, 329 projectos complementares (SI QREN e SIAC-COMPETE), alavancando um investimento elegível de 492,5 milhões de euros e envolvendo um incentivo de 296,4 milhões de euros.

³³ Refira-se que se encontram em análise 533 projectos cujo encerramento dos Concursos se registou em Janeiro/início de Fevereiro de 2011, e que naturalmente não se encontram contabilizados nestes dados que reportam a Concursos com decisão.

Gráfico 9.8: Número e Incentivo dos Projectos Complementares Aprovados



Fonte: SI QREN, 31.Jan.11

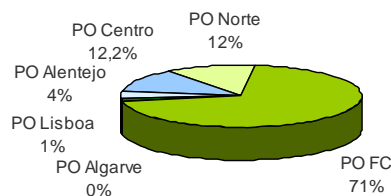
70,3% do incentivo aprovado de projectos complementares é financiado pelo COMPETE, 12,2% pelo POR Norte e 12,2% pelo POR Centro.

Cerca de ¼ dos projectos aprovados já verifica pagamentos (75 projectos), envolvendo um volume de incentivo pago de 56 milhões de euros (47,2% do incentivo contratado).

Cerca de 40% dos projectos aprovados são de empresas associadas das

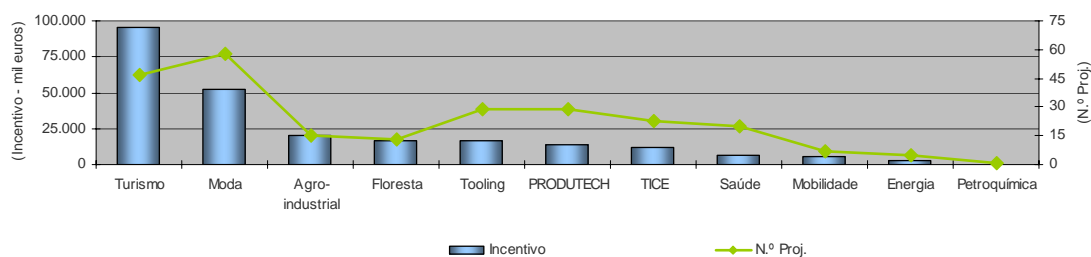
entidades gestoras dos PCT/OC.

Gráfico 9.9: Peso Relativo do Apoio a Projectos Complementares, por Autoridade de Gestão do QREN (incentivo)



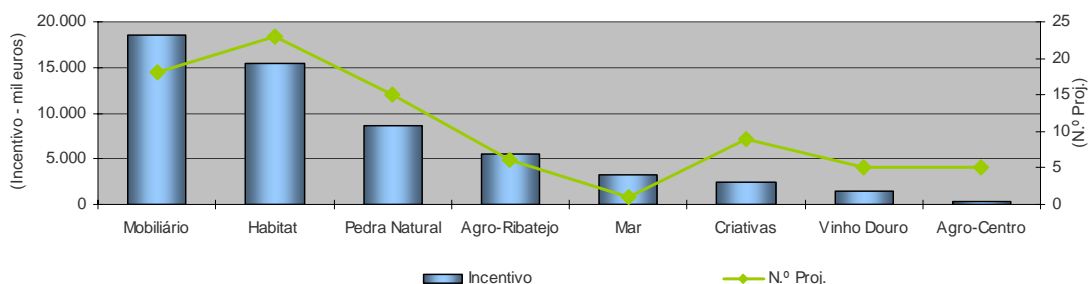
Fonte: SI QREN, 31.Jan.11

Gráfico 9.10: Incentivo e Número de Projectos Complementares Aprovados, por PCT



Fonte: SI QREN, 31.Jan.11

Gráfico 9.11: Incentivo e Número de Projectos Complementares Aprovados, por OC



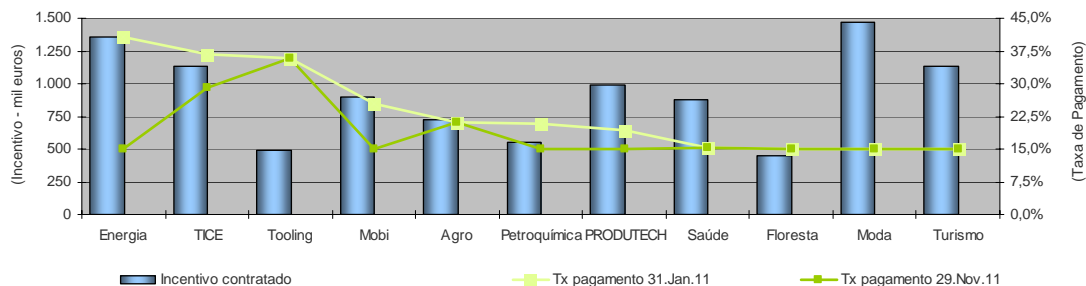
Fonte: SI QREN, 31.Jan.11

PROJECTOS SIAC - DINAMIZAÇÃO

Com excepção do *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal, que foi o último a reunir as condições para a assinatura do contrato SIAC-dinamização (13.Dez.2010), todas as restantes entidades gestoras assinaram o contrato do projecto SIAC destinado ao apoio às actividades de dinamização, promoção e *networking*, ainda em 2009.

A evolução dos pagamentos permite constatar por um baixo nível de realização das actividades previstas, tendo presente que já foi ultrapassado cerca de metade do período de reconhecimento. Tal situação espelha um atraso na constituição das equipas técnicas de suporte às actividades dos PCT, e que constituem componente principal no incentivo contratado. Para além de um evidente atraso no desenvolvimento físico das actividades de reforço da rede, reflecte, igualmente, uma forte preocupação em relação ao grau de sujeição ao Código dos Contratos Públicos, tendo-se atrasado o lançamento de concursos/convites para a adjudicação de vários serviços e estudos.

Gráfico 9.12: Incentivo Contratado e Taxa de Pagamento dos Projectos SIAC-dinamização, PCT

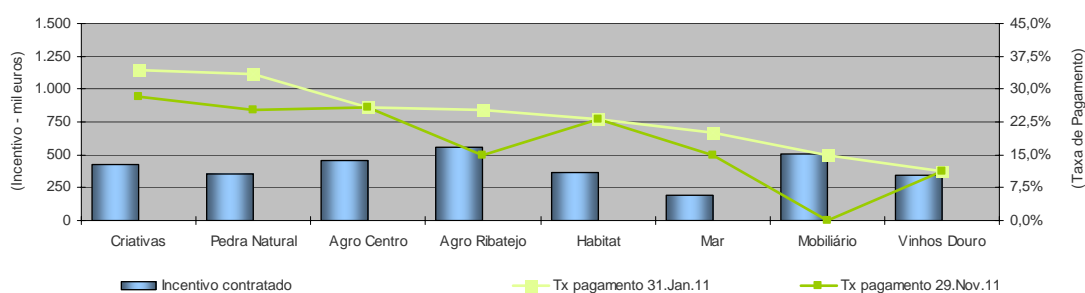


Fonte: SI COMPETE, 31.Jan.11

Os PCT que evidenciam um melhor comportamento em termos de evolução do seu projecto SIAC-dinamização são os PCT Energia, Mobilidade e TICE. Somente 3 PCT observam uma taxa de pagamentos superior a 30% (Energia, TICE e *Engineering & Tooling*).

Também ao nível dos Outros *Clusters* se regista uma taxa de pagamento abaixo do previsível, sendo de destacar por uma maior dinâmica nos meses mais recentes, o *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo, da Pedra Natural e das Industrias Criativas na Região Norte.

Gráfico 9.13: Incentivo Contratado e Taxa de Pagamento dos Projectos SIAC-dinamização, OC



Fonte: SI COMPETE, 31.Jan.11

Não se pode dissociar este nível de realização financeiro inferior ao expectável, do atraso efectivo no arranque das actividades na generalidade das entidades gestoras, da perturbação induzida por alguma indefinição no grau de sujeição às regras da contratação pública, e do facto da fase inicial ser assegurada, em algumas situações, por recursos de associados. Acresce, ainda, algumas insuficiências ao nível da configuração das actividades previstas na candidatura do projecto SIAC-dinamização, que têm sido objecto de melhoria/reconfiguração.

9.2.3. Actividades de promoção e *Networking*

As entidades gestoras dedicaram parte significativa da sua actividade no 1.º ano de reconhecimento, para além do apoio na elaboração das candidaturas aos projectos-âncora, à realização de visitas aos associados, à participação em diversos *workshops*/seminários para divulgação da existência do PCT/OC, e a um nível superior, à realização de reuniões técnicas, envolvendo empresas e entidades do sistema científico e tecnológico ou empresas de sub-sector diferenciados, numa lógica de identificação de novos negócios inovadores.

Tal como se constatou nas outras dimensões, também nesta, se verificam diferentes ritmos

no desenvolvimento de actividades de promoção e de disseminação de conhecimentos. Aliás esta última componente foi praticamente inexistente.

Em termos de promoção, é de referir ainda, a criação de *site* institucional, envio de *emails* e *newsletters* aos associados, inserção de publicidade na comunicação social, e participação em eventos tais como a “Conferência da Primavera PME” na Assembleia da República e o “Portugal Tecnológico”.

| 138

Com excepção do PCT da Moda que não promoveu qualquer tipo de iniciativa de promoção e *networking*, tendo optado por integrar esta preocupação nos eventos organizados pelas Associações associadas, todos os restantes PCT/OC desenvolveram um conjunto diversificado de iniciativas que passaram pela publicação de *newsletters*, participação em eventos nacionais e internacionais, organização de seminários/ workshops de natureza mais temática e/ou dirigida a públicos mais alargados e complementares (ex. alunos do ensino superior), reuniões com os associados e potenciais associados, assim como com entidades relevantes da administração pública. A dimensão internacionalização assume uma preocupação quase transversal, pelo que vários PCT/OC participaram de forma institucional e/ou como convidados de associados em diversas feiras.

Das várias actividades desenvolvidas em matéria de promoção institucional e de *networking* dos PCT/OC, destacam-se as seguintes:

Newsletters:

Pela frequência e relevância da informação contida, quer em termos de promoção, mobilização dos actores e divulgação de conhecimento, destaca-se a *newsletter* do PCT das Indústrias da Mobilidade (“Voz Off”).

Disponibilizam com alguma regularidade *newsletters*, os PCT das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial e da Saúde, e os *Clusters* do Conhecimento e Economia do Mar, do Vinho da Região Demarcada do Douro e das Indústrias Criativas na Região Norte.

Organização de Seminários/ Workshops:

- PCT *Engineering & Tooling*: Acções de sensibilização e divulgação da Pool-Net junto das Universidades de Coimbra e do Minho; Semana de Moldes 2010; *Workshops* temáticos “Reposicionamento, Protecção e Potenciação de um *Cluster*”, “Sensibilização da Indústria para o Mercado da Energia e Ambiente” e “Afirmção Internacional da Marca E&T *from Portugal*”;
- PCT PRODUTECH: Conferência Anual do PCT “Fórum PRODUTECH”; PRODUTECH Open Days;

- PCT das Indústrias da Mobilidade: Sessão de trabalho entre o consórcio MOBI.E e os municípios da rede RENER; apresentação e discussão dos planos de mobilidade para cada município; *Workshops* Auto2015, Mobi-Power (powertrain de veículos eléctricos e sistemas de carregamento) e Mobi-Trim (interiores de automóveis);
- PCT Energia: em parceria com o *Wave Energy Centre*, uma sessão de *brokerage* sobre as energias *offshore* com vista a identificar sinergias e dinamizar parcerias; 4 *workshops* temáticos (energia *offshore*, eólica, solar e rede eléctrica), com parceria da DGEG e GPPQ, com vista à dinamização e envolvimento das empresas portuguesas na Iniciativa Industrial Europeia (EII);
- PCT das Indústrias de Base Florestal: 1.º Congresso do PCT “Crescer forte, Grow Stronger”; co-organização do seminário “A floresta como recurso” na FIMAP/FERRALIA;
- *Cluster Habitat* Sustentável: sessão de esclarecimentos “Apoios à Eficiência Energética; congresso de Inovação na Construção Sustentável CINCO’s10; *Open Days* 2010 sobre o *Cluster Habitat* Sustentável e as Políticas Públicas de Apoio à Sustentabilidade;
- *Cluster* das Indústrias Criativas na região Norte: “Portugal Criativo@Porto2010”; Clube ADDICT;
- *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar: Seminário na região do Algarve para apresentação do *Cluster*; organização do seminário “*Clusters* Marítimos e Plataformas Offshore/Oportunidades de cooperação inter-regional”.

Participação em Feiras Nacionais/ Internacionais:

- PCT *Engineering & Tooling*: “Euromold 2010 - promoção da Marca E&Tooling”; “Glasstec 2010” Salão internacional dedicado à indústria de embalagem em vidro (Dusseldorf); “Feira Internacional K’2010” (Dusseldorf); Salão aeronáutico de Farnboroug (Inglaterra);
- PCT das Indústrias de Base Florestal: Expo Xangai “Semana Florestal”, apresentação e promoção dos 3 sectores do PCT; participação institucional na FIMAP/ FERRALIA;
- *Cluster Habitat* Sustentável: Participação na *European Cluster Conference 2010*, organizada pela Comissão Europeia; Participação na VIII Edição do *Open Days* – Semana Europeia de Cidades e Regiões (Bruxelas);

- *Cluster* das Indústrias Criativas na Região Norte: missão empresarial com a ANJE a Londres;
- *Cluster* Agro-industrial do Centro: Feira SIAL – Salão Internacional de Alimentação (Paris); 1.º Mercado Tecnológico Agro-alimentar (Espanha); Mercado dos Sabores (Lisboa); 15th *World Congress of Food Science and Technology* (África do Sul); *European Cluster Conference* (Bruxelas);
- *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo: Agro-Global Feira do Milho e Grandes Culturas (Valada do Ribatejo); feira SIAL – Salão Internacional de Alimentação (Paris); HBE – Horticulture Brokerage Event (Lisboa).

| 140

Participação em Plataformas Internacionais:

- PCT Engineering & Tooling: Participação nas reuniões da *European Tooling Platform* (sub-plataforma da Plataforma Europeia MANUFUTURE); através do CENTIMFE, a Pool-Net é membro activo no GPPQ – Grupo Português para a Promoção do 7.º PQ da EU; presença na EFFRA - *European Factories of the Future Research Association*, através do associado IBER-OLEFF;
- PCT PRODUTECH: participação na Plataforma Tecnológica MANUFUTURE/ EFFRA (*European Factories of the Future Research Association*); articulação com a CECIMO/EEWG, nomeadamente no desenvolvimento da SRI *Self Regulatory Initiative* (Directiva Eco Design/ Grupo de trabalho “Eficiência Energética”);
- PCT das Indústrias da Mobilidade: Participação no *Joint European Commission/EpoSS/ERTRAC Expert Workshop “Electric Vehicle Batteries Made in Europe”* (Bruxelas);
- *Cluster* Habitat Sustentável: protocolo de cooperação com o *Cluster Construcción* (Espanha);
- *Cluster* das Indústrias Criativas na Região Norte: adesão à rede “*European Creative Business Network* (ECBN); parceria de cooperação AECT Galiza – Norte de Portugal;
- *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar: presença no InfoDay sobre FP7-OCEAN-2011 “*The Ocean of Tomorrow*”;
- *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo: integra o grupo de trabalho AgroBioFood dinamizado no seio da EBN – *European BIC Network*.

9.2.4. Actividades de Disseminação de Conhecimento e de Transferência de Tecnologia

As actividades de disseminação de conhecimento são pouco expressivas na maioria dos PCT/OC, reflectindo ainda a prioridade dirigida para a elaboração e candidatura de projectos-âncora e para as actividades de promoção e conhecimento dos associados.

Alguns PCT/OC, contudo, desenvolveram ao longo do 2.º semestre de 2010 um conjunto de actividades interessantes e que perspectivam o potencial futuro ao nível da transferência de conhecimento e tecnologia para os respectivos agregados económicos alvo.

O **PCT Engineering & Tooling** associado ao projecto complementar Di-Markets apresentou dois estudos sobre tendências tecnológicas “Tendências e Oportunidades para a indústria de E&T no mercado da Energia e Ambiente”, e “Tecnologias da Indústria de E&T com potencial de aplicação na indústria da Energia e Ambiente”; promoveu vários seminários relacionados com as potencialidades associadas a “Novos mercados, novas oportunidades”; e desenvolveu o workshop “A importância do ECO Design no Desenvolvimento de novos produtos da área da energia e Ambiente”. Destaca-se de forma particular o “Repositório Digital de Informação” que está acessível no *site* do PCT desde o início de 2011, através de registo prévio, e que pretende ser um instrumento facilitador e de transferência de conhecimento, bem como de promoção da interactividade entre os membros da comunidade empresarial, tecnológica e científica de *Engineering & Tooling*.



Outro PCT que, também face à sua natureza tecnológica, tem atribuído importância à disseminação de conhecimento é o **PCT das Indústrias da Mobilidade**, ainda que mais



orientado para a identificação de oportunidades de negócio/projectos. Para além da edição de uma *newsletter* mensal, promoveu a divulgação de 3 estudos (“Estudo de soluções de motorização para veículos eléctricos urbanos”, “Estudo de viabilidade e oportunidade para a concepção, desenvolvimento, teste e industrialização de veículos citadinos em Portugal” e “Estudo de soluções de *design* de

plataformas para carros eléctricos urbanos”); participaram na sessão de debate CMU Portugal, com vista a criação de ligações entre a rede REMOBI e universidades internacionais para exploração de oportunidades de I&D na área da mobilidade; e promoveram a realização de diversas sessões técnicas/workshops temáticos em torno dos veículos eléctricos e sistemas de carregamento.



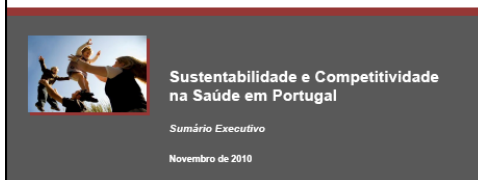
O **PCT PRODUTECH**, dada a sua natureza transversal face ao conjunto de sectores e fileiras abrangidas pelas EEC, tem vindo a promover reuniões técnicas de articulação e de identificação de necessidades em vários sectores utilizadores. Para além da identificação de oportunidades de negócio permitiu uma aproximação e transferência de conhecimento entre actores empresariais e SCT. Realizaram-se 2 PRODUTECH *Open Days* que conduziram à constituição de grupos de trabalho específicos.

Para além destas actividades, estes três Pólos de Competitividade encontram-se inseridos em redes/plataformas internacionais, participando activamente na reflexão em torno de requisitos técnicos e na definição de prioridades de I&DT comunitárias.



O **PCT da Saúde** assume a disseminação de conhecimento como uma dimensão relevante e potenciadora da criação de valor. Promoveu diversas sessões temáticas (“Investigação de Translação”, “TICE na Saúde”, “Competitividade pela Inovação: Têxteis nos dispositivos médicos de França e Portugal”); está a desenvolver uma base de dados de projectos/tecnologias; divulgou publicamente o estudo “Sustentabilidade e competitividade do sector da saúde em Portugal”; contratualizou a aquisição de mais 3 estudos (“Análise estratégica e posicionamento competitivo do Cluster da Saúde Português”, “Portuguese inventions in the field of

health: A database of portuguese A61 patents during the last decade”, “Cadeia de valor da saúde: Portugal no contexto internacional”); a *newsletter* inclui artigos relativos a matérias como Inovação e Competitividade em investigação clínica; promoveu 3 *workshops* relativos à Transferência de Tecnologia/Propriedade Intelectual; e divulgou o estudo “Boas práticas internacionais em Transferência de Tecnologia/Propriedade Intelectual. Em



complementaridade, foram estabelecidos acordos especializados com escritórios de propriedade intelectual/Industrial e com empresas de *business/scientific intelligence* de modo a obter privilégios aos associados do PCT no acesso a serviços nestes domínios.



O **PCT Energia** realizou 4 *workshops* temáticos que assumiram como objectivos, para além da disseminação de conhecimento, a dinamização da participação de empresas portuguesas na Iniciativa Industrial Europeia (EII) (“Quem é quem na energia Offshore em Portugal”, “A iniciativa industrial europeia em energia eólica”, “A iniciativa industrial europeia em rede eléctrica”, “A iniciativa industrial europeia em energia solar”).

Refira-se igualmente, a visita da entidade gestora a dois institutos alemães a convite da Associação *Fraunhofer* (IWES (Bremerhaven), ISE (Freiburg)), perspectivando colaborações futuras.

Embora o **PCT Agro-industrial** tenha centrado as suas actividades na promoção e na internacionalização, refira-se a organização do seminário “Novas tecnologias em prol da competitividade do sector agro-alimentar”.

Ao nível dos *Clusters*, destacam-se pela positiva os *Clusters* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro e do Habitat Sustentável.

A entidade gestora do **Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro** assume estatutariamente uma forte orientação das suas



actividades para a produção e disseminação de conhecimento. Para além do Boletim Informativo, das Circulares Técnicas, do repositório técnico e da publicação de vários artigos em revistas da especialidade,



promoveu a organização de vários *workshops* de formação/disseminação de conhecimento (“Biodiversidade em Viticultura”, “Ampelografia e preservação dos recursos genéticos das castas da RDD”, “Avaliação da qualidade da uva”, “Sensibilização sobre HACCP na exploração Vitivinícola”, “Confusão Sexual”, Curso WSET nível 3 - Curso de prova de vinhos promovido pela ADVID e IVDP). Possui um forte relacionamento com entidades do SCT e participa em projectos de referência no 7.º PQ I&DT. Refira-se ainda o prémio ADVID, instituído desde 2007 que pretende atrair

investigadores de diversas áreas científicas para as especificidades técnicas, culturais e sociais da vitivinicultura da Região Demarcada do Douro. Em cada ano o prémio recebe o nome de uma personalidade que tenha sido marcante para o desenvolvimento da Região do Douro (em 2010 prémio Eng. Jorge Ferreira). O prémio de 2010 foi atribuído ao trabalho "*Highlighting Features of Spatiotemporal Spread of Powdery Mildew Epidemics in the Vineyard Using Statistical Modeling on Field Experimental Data*", desenvolvido pelo Departamento de Sanidade Vegetal (A. Calonne, P. Cartolaro) e Estação de Biometria (J. Chadoeuf) do INRA (Institut National de la Recherche Agronomique) em França.

| 144



O **Cluster Habitat Sustentável**, para além da conferência CINCO's - Congresso de Inovação na Construção Sustentável - e do respectivo livro de actas com 800 páginas, abrangando vários artigos técnicos em 5 áreas (Materiais e Produtos para a construção, Tecnologias e sistemas de construção e reabilitação, Impacto e desempenho energético e ambiental, Utilização de recursos naturais, Economia e gestão da construção sustentável); promoveu/dinamizou várias sessões técnicas ("Apoios à eficiência Energética", "II Jornadas Quercus de arquitectura sustentável", "Comunidades Sustentáveis"); esteve envolvido no desafio "Construção sustentável, ideias e soluções", destinado a estudantes de engenharia civil e empresas com vista a premiar a melhor proposta (apresentada no CINCO's); promoveu o lançamento do sistema "*Effisus Efficient Sustainability*" protagonizado pela associada Up-Way Systems; e contratualizou a realização de 2 estudos sobre novos mercados ("Materiais de Construção Sustentável" e "Sustentabilidade do Habitat"). A entidade gestora possui um protocolo de cooperação assinado com o *Cluster Construcción* (Espanha) com vista à promoção, difusão e cooperação empresarial contribuindo para a melhoria das condições competitivas do sector da construção.

Refiram-se ainda dois seminários organizados por *Clusters*:

"*Clusters Marítimos e Plataformas Offshore/Oportunidades de cooperação inter-regional*" - *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar;

"*Neuromarketing – processos de tomada de decisão e PNL no sector Agro-alimentar e Industria*" – *Cluster* Agro-industrial do Centro.

As **perspectivas para 2011** apontam para um aumento da intensidade das acções direccionadas para a disseminação de conhecimento e transferência de tecnologia, muito alinhado com maiores níveis de realização dos projectos-âncora, maior maturidade da equipa de gestão e com a finalização de vários estudos de natureza estratégica e de conhecimento de mercados.

Será necessário que estas actividades potenciem uma disseminação o mais alargada possível, envolvendo e mobilizando todos actores que se mostrem disponíveis e facilitadores de práticas conducentes à inovação e melhoria competitiva dos respectivos agregados económicos.

9.3 BALANÇO DO ANO DE 2010 (AUTOAVALIAÇÃO)

Para a maioria dos PCT/OC, o ano de 2010 é apontado como positivo e favorável ao nível de resultados obtidos. O alargamento da base de associados é referenciado como tendo uma avaliação satisfatória, e a dimensão cooperação internacional como a menos trabalhada.

Em termos globais o ano de 2010 foi centrado na consolidação do processo de arranque e instalação, com a instituição de mecanismos de controlo e acompanhamento, de desenvolvimento de acções conducentes a uma aproximação e conhecimento da rede de associados, de promoção das candidaturas dos projectos-âncora, e de efectivação dos primeiros esforços para conhecimento e cooperação com outros PCT/OC nacionais e internacionais. Quase todos os PCT/OC promoveram um seminário/conferência específico, numa tentativa de aumento da visibilidade e reconhecimento do trabalho entretanto realizado.

Alguns dos PCT centram a sua auto-avaliação na consolidação do processo de arranque e instalação das entidades gestoras, nomeadamente os PCT da Energia, PRODUTECH, Turismo, Saúde e *Engineering & Tooling*.

O **PCT Turismo** destaca na sua auto-avaliação positiva, os esforços dedicados à divulgação e dinamização do sector, especialmente ao nível da difusão dos apoios e fundos estruturais, o qual se traduziu num acréscimo de candidaturas nos últimos concursos (duplicação do número de candidaturas).

O **PCT PRODUTECH** menciona que o ano de 2010 foi marcado pela edificação da estrutura organizativa (incluindo sistema de controlo, ferramentas de gestão e comunicação), pela realização de uma conferência anual, pela aprovação e arranque de um dos projectos-âncora e pela submissão de 2 projectos mobilizadores (considerados uma peça chave na concretização do programa de Acção).

O **PCT TICE** faz um balanço positivo das actividades desenvolvidas em 2010 e consideram que é necessário reforçar as acções que conduzam a um maior fortalecimento da ligação aos associados.

Com uma equipa técnica estabilizada já em 2009, o **PCT da Saúde** realçou os inúmeros convites recepcionados com vista à participação activa em eventos de relevo nacionais e internacionais, considerando-se como *key opinion leader* em alguns domínios na área da saúde. A entidade gestora destacou, ainda, o esforço desenvolvido ao nível da informação e disseminação de conhecimento, comunicação, *networking* e promoção do Pólo e seus associados.

O **PCT Engineering & Tooling** promoveu uma maior proximidade da comunidade empresarial, tecnológica e científica, reforçando a rede de cooperação entre os diversos actores nacionais. A entidade gestora assumiu um papel mobilizador e catalisador de redes tendo desenvolvido parcerias e redes de cooperação a nível nacional e internacional, bem como articulado actividades com outros PCT/*Clusters* (PRODUTECH, Saúde, Energia, Mobilidade...). Defende, como ponto forte e basilar no sucesso já alcançado, o estreito trabalho conjunto entre a entidade gestora, a CEFAMOL e o CENTIMFE.

O **PCT Agro-Industrial** atribui particular relevo à articulação próxima com os Ministérios da Economia e da Agricultura, em torno dos instrumentos de incentivo disponíveis para as empresas do sector, bem como à identificação de prioridades em termos de I&D e Inovação. O PCT actuou como identificador de oportunidades através do seu Observatório, facilitando o estabelecimento de parcerias entre as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico. Atribui, igualmente, relevo ao esforço desenvolvido ao nível da Internacionalização e da criação do “*internationalization capabilities scoring*”.

O **PCT das Indústrias de Base Florestal** ressalta a co-organização com a Secretaria de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural da semana das Florestas no pavilhão português na Expo Xangai e o primeiro Congresso do Pólo, onde foi efectuado o lançamento do primeiro Relatório de Caracterização da Fileira Florestal Portuguesa.

O **PCT da Mobilidade** efectua um balanço francamente positivo, destacando a realização de diversos eventos que promoveram a visibilidade de Portugal no domínio dos veículos eléctricos, o estabelecimento de parcerias nacionais e estrangeiras e a articulação com outros PCT nacionais/estrangeiros, a preparação de candidaturas e o desenvolvimento de mecanismos de controlo e acompanhamento internos. Refere, como constrangimentos, os atrasos na abertura do Concurso para projectos de I&DT mobilizadores e na posterior aprovação dos projectos-âncora, dada a ligação de algumas das actividades a outros projectos.

Ao nível dos **Clusters**, tal como verificado no reporte efectuado pelos PCT, apontam-se como preponderantes durante o ano de 2010, as actividades de consolidação interna e de elaboração e acompanhamento dos projectos âncora, de forma particular os *Clusters* da Pedra Natural, Agro-Industrial do Ribatejo, Vinhos da Região Demarcada do Douro e do

Conhecimento e Economia do Mar. Igualmente, são destacados os esforços desenvolvidos no sentido de uma maior aproximação aos associados/território e algumas tentativas de colaboração com instituições internacionais.

O ano de 2010 do **Cluster da Pedra Natural** foi centrado no acompanhamento das candidaturas aos projectos-âncora bem como de alguns projectos complementares. Assume-se a secundarização de outras actividades relevantes como o *networking*, a transferência de conhecimento e a melhoria do *site* institucional. Não obstante, destaca a realização de vários eventos de promoção do *Cluster* e a mobilização de um número considerável de actores (nomeadamente em torno dos projectos-âncora).

| 147

O **Cluster Agro-Industrial do Ribatejo** avalia de positivamente o ano de 2010, referenciando de forma particular os trabalhos de consolidação do *Cluster* ao nível da estruturação e organização interna, bem como ao nível do conhecimento e relacionamento com os associados (criação de uma cultura de interacção positiva com os associados). Destaca, ainda, o esforço desenvolvido em iniciativas de promoção e divulgação do *Cluster* no território e internacionalmente.

O **Cluster Agro-industrial do Centro** avalia igualmente as actividades desenvolvidas em 2010, de forma positiva, sendo mais visível a preocupação com a competitividade do território. Actuou, de forma principal, na melhoria da visibilidade do *Cluster* a nível do território e internacionalmente, visando o reforço da rede de parcerias e o alargamento da base de associados, promoveu o reforço da articulação, identificando relações de complementaridade, entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico e as empresas, bem como a articulação com outros PCT/*Clusters*.

O **Cluster do Conhecimento e Economia do Mar** destaca como principais aspectos positivos, a mobilização de parceiros para os projectos, o acompanhamento dos projectos-âncora, o esforço de *networking* para identificação de ideias de projecto, e a participação em alguns seminários. Avaliam de forma menos positiva, e portanto assumindo a necessidade de melhorias ao nível da concretização de projectos complementares, do alargamento das actividades de *networking* e de reforço das actividades que promovam maior visibilidade nacional e internacional do *Cluster*.

O **Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte** destaca a estruturação da entidade gestora e o início do estabelecimento de parcerias e relações estratégicas fundamentais ao lançamento de projectos estruturantes. Os esforços foram direccionados para o alargamento da base de associados e para a disseminação, nomeadamente via *site*, *facebook* e *twitter*. Destaca, ainda, o sucesso do “Clube ADDICT” e a realização do “Bairro Criativo”.

O **Cluster Habitat Sustentável** avalia o ano de 2010 de forma positiva e como um ano de consolidação da organização interna do *Cluster*. A assinatura do protocolo com o *Cluster Construcción* de Espanha e a realização com sucesso de vários seminários temáticos e do congresso CINCO's, marcam essa avaliação positiva.

Na sua grande maioria os PCT/OC demonstraram capacidade de auto-avaliação, iniciando clareza quanto ao caminho prosseguido, pontos fortes e fragilidades, e desafios para o futuro. As entidades gestoras com maior capacidade de reflexão são aquelas que verificam avanços mais consolidados em termos de composição da equipa técnica e de instituição de mecanismos de acompanhamento e controlo internos.

9.4 CONCLUSÕES

O primeiro ano e meio de reconhecimento constituiu para a quase globalidade dos PCT/OC um ano de trabalho interno centrado na formalização dos órgãos sociais, na elaboração de candidaturas aos projectos-âncora, na auscultação e no desenvolvimento de reuniões de trabalho com os associados, na constituição da equipa técnica e organização interna (*website*, base de dados, monitorização, etc.).

Não obstante as recomendações formuladas, o envolvimento de empresas na gestão dos PCT/OC, encontra-se abaixo do expectável, dada a natureza dos objectivos das EEC (competitividade).

Ainda ao nível interno, e quanto ao alargamento da rede de associados, embora se avalie de forma positiva o esforço efectuado, é uma dimensão que claramente deverá ser objecto de melhoria no sentido do aumento da representatividade do agregado económico alvo.

A incapacidade nesta fase inicial das entidades gestoras gerarem receitas próprias, e estarem exclusivamente dependentes do financiamento comunitário e das quotas dos associados, introduziu nalgumas EEC fortes condicionamentos que estiveram na base do não envolvimento em alguns projectos-âncora (como inicialmente estava previsto) e/ou na decisão das equipas técnicas assumirem uma dimensão mínima.

Espelhando alguns destes constrangimentos, o grau de execução dos projectos SIAC-dinamização é reduzido.

O nível de projectos-âncora ainda não aprovados é significativo. Passados quase 2 anos, apenas 52,7% dos projectos-âncora se encontram aprovados e em execução. Na análise desta conclusão dever-se-á ter presente, que do lado da administração pública a prioridade à política nacional de *clusterização* não foi interiorizada da mesma forma, pelo que em

domínios como o PRODER, foi difícil para os PCT/OC poderem apresentar em tempo útil as candidaturas dos respectivos projectos-âncora. Refira-se, que mesmo ao nível do QREN, com excepção dos Sistemas de Incentivos, os outros instrumentos de apoio não introduziram os ajustamentos necessários para que as prioridades dos PCT/OC fossem valorizadas.

Em relação aos projectos complementares, encontram-se aprovados mais de 300 projectos³⁴, indiciando pela análise da procura que as dinâmicas registadas reflectem mais os desiguais níveis de maturidade dos promotores/sectores em termos de conhecimento dos sistemas de apoio, do que um trabalho sistemático e qualificado desenvolvido pelas entidades gestoras. Tal não obsta a que se tenham verificado iniciativas relevantes desenvolvidas pelos PCT/OC, no sentido de trabalharem em conjunto com alguns associados as prioridades que serviram de base aos Concursos, assim como na fase posterior, na construção técnica da candidatura.

Este é um domínio que exige maior trabalho por parte da entidade gestora, em colaboração com as várias entidades associativas e tecnológicas que integram as respectivas plataformas de colaboração. Mais do que número, exige-se a construção e a aprovação de projectos que complementem os projectos-âncora e que promovam, num círculo virtuoso, a multiplicação de externalidades que potenciem o sucesso das estratégias desenhadas e reconhecidas.

Em concomitância, um esforço adicional em termos de reflexão estratégica e de introdução de maior foco estratégico nas acções a implementar. O sucesso depende das escolhas, e estas têm de ser selectivas, inovadoras e integradoras, e não replicarem o contexto e nível de desenvolvimento da procura, ou seja, têm de ser impulsionadoras da mudança e não alimentarem o *status quo*.

Em termos globais, e de acordo com os dados disponíveis, o apoio aos 19 PCT/OC reconhecidos, ascende já a um volume de incentivo de cerca de 450,7 milhões de euros, alavancando um investimento elegível de 730,1 milhões de euros (dados reportados a 31 de Março de 2011).

As perspectivas para 2011 apontam para um reforço da actividade das entidades gestoras, privilegiando-se a inserção em redes internacionais, a divulgação de resultados (alguns dos estudos que entretanto foram contratados e/ou projectos que apresentam maior maturidade em termos de realização), a interacção com outras EEC (nacionais e internacionais), e o trabalho conjunto com os agregados económico alvo, no sentido de potenciarem novas oportunidades de negócios/projectos.

³⁴ Tal como já referido, a informação disponibilizada ao COMPETE acerca dos projectos complementares submetidos e apoiados pelas várias entidades gestoras do QREN, PRODER e PROMAR, tem sido bastante diminuta.

A avaliação da fase de arranque das EEC-*Clusters* reconhecidas é pois na sua globalidade positiva, mas abaixo das expectativas, sendo claras as fragilidades de algumas das entidades gestoras, quer ao nível estratégico, quer operacional.

O sucesso da política nacional de *clusterização*, embora dependente da capacidade de mobilização e de trabalho continuado das várias entidades gestoras e da sua rede de associados, na prossecução da excelência e de melhores níveis de competitividade internacional, exige também, ao nível da administração pública, maior coerência e integração de políticas e acções, ultrapassando os obstáculos a um trabalho que também se impõe em rede.